

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Liberal Class.: Tembé 100  
 Data 06/05/93 Pg.: 1- Capa

### GOLPE

## Índios Tembé estão à caça do Urubu

Quem souber do paradeiro de Oswaldo Urubu Kopikahok, favor avisar ao índios Tembé, que habitam em Tomé-Açu. É isso que estão pedindo os próprios índios, que vieram a Belém para denunciar Oswaldo, sumido há cerca de 20 meses, desde que comandou a criação de uma entidade para representar os Tembé. Até hoje, a tribo aguarda que ele preste contas dos recursos que prometeu arrecadar para a comunidade. E os Tembé afirmam que Oswaldo mente quando diz que é índio. **Dia-a-Dia, página 10.**



Os Tembé vieram denunciar o golpe aplicado por Oswaldo Urubu, que dizem ser falso índio

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

O Liberal

Class.:

Tembé

Data

06/05/93

Pg.:

10 - Cidades

# Falso índio dá golpe em tribo e desaparece

“Golpe de falso índio”. Assim Lúcio Gusmão Tembé, 24 anos, um dos líderes dos 73 índios da nação Tembé que vivem no município de Tomé-Açu, classificou o desaparecimento de Oswaldo Urubu Kopikahok um ano e oito meses depois de ele ter incentivado a fundação da Associação Indígena Tembé Anun Maywyhk (que na língua nativa significa “Vamos nos reunir”). Segundo Lúcio, se fazendo passar por índio, Oswaldo foi escolhido presidente da entidade, posto que o levou à Rio-92 para defender a causa indígena e ainda à Manaus (AM), a São Paulo e à Guiana Francesa com o mesmo propósito. Para as viagens ele conseguia dinheiro de instituições nacionais e internacionais. Dinheiro que nunca foi visto pelos Tembé, que vivem em estado de absoluta miséria.

Ontem de manhã Lúcio (que era vice-presidente da associação e assumiu a presidência após uma assembléia geral feita na aldeia no final de março) e mais sete líderes de Tomé-Açu foram à Superintendência Regional da Fundação Nacional do Índio em Belém denunciar Oswaldo. O cacique da aldeia, Lúcio Tembé, 67, e os índios Manoel Tembé, 66, Emídio Gusmão Tembé, 38, Sebastião Tembé, 47, Raimundo da Silva Tembé, 42, Riovar Tembé, 20, e Zaqueu de Souza Tembé, 16 anos, confirmaram a denúncia de Lúcio. Concretamente, os índios dizem que podem acusá-lo de tê-los enganado se fazendo passar por índio da nação Urubu-Kapó e de ter levado consigo o documento que comprova que a associação foi registrada em cartório.

### Falsidade

Lúcio contou que recentemente visitou a aldeia Canindé, da nação Tembé, que fica na divisa dos Estados do Pará e do Ma-



Oswaldo Urubu evaporou da aldeia

ranhão. Perto da aldeia vivem os índios Urubu-Kapó. Desconfiado do sumiço de Oswaldo, ele procurou a aldeia dos Urubu-Kapó para saber se o então presidente da associação de fato é um Urubu-Kapó. Os líderes da aldeia disseram não conhecer Oswaldo.

“Ele mentiu para nós e queremos que ele responda por isso”. Lúcio disse não poder provar que Oswaldo ficou com algum dinheiro enquanto esteve à frente da entidade, mas lembrou que ano passado ele mostrou um documento de uma instituição estrangeira informando que doaria em torno de US\$ 50 mil para os índios Tembé.

“Estamos denunciando este falso índio porque as outras nações precisam ser avisadas dos golpes dele”, explicou Lúcio. A Funai, segundo ele, não sabia do envolvimento de Oswaldo com os Tembé porque ele pediu sigilo:

“Oswaldo disse que se a Funai soubesse atrapalharia nossa associação. Nós acreditamos. Pensamos que ele era índio, mas é um sujeito muito perigoso para os índios”.

### Mentiras

O assessor jurídico da Funai, Carlos Amaury Azevedo, disse que apresentará a denúncia feita pelos Tembé contra Oswaldo Urubu no Ministério Público de Tomé-Açu. Amaury não descartou a possibilidade ainda de processá-lo por falsidade ideológica, já que usa o nome dos Urubu sem pertencer à nação indígena. Oswaldo, na realidade, é velho conhecido da Funai: ele foi admitido para os quadros da Fundação em 1º de agosto de 1986 como auxiliar administrativo e demitido por justa causa em 30 de março de 1990 por ter cometido atos de indisciplina e abandono de emprego.

Segundo o advogado, os índios Caripuna e Palikue, que vivem no Oiapoque (AP), acusam Oswaldo de ter arrecadado dinheiro de suas tribos para viajar para Brasília supostamente para defender a causa indígena. Ele, porém, nunca voltou às aldeias para prestar contas de suas ações. “No Oiapoque ele não pode aparecer. Os índios ficaram revoltados com ele”, disse o advogado. Os atos de indisciplina a que se referiu o advogado incluem a suposta extorsão dos índios do Oiapoque. O estranho do caso é que Oswaldo, embora não seja índio, conseguiu que o nome Urubu Kopikahok constasse de sua carteira de identidade e demais documentos pessoais. Kopikahok, para Amaury, talvez seja um imitação mal feita do termo Kaapor, a designação original da nação Urubu. A Justiça do Trabalho confirmou a demissão por justa causa de Oswaldo.